

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Julho de 1971

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 446

Franca evolução na Política de Saúde

O acordo, recentemente celebrado, entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais insere-se no conjunto de medidas tomadas ou em curso no sentido de se garantir a mais perfeita coordenação entre as actividades médicas do Ministério da Saúde e Assistência e do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Isto mostra-nos claramente que caminhamos a passos decisivos, para aquilo que o Governo se propôs realizar: dotar o País com um sistema unitário de saúde eficiente adaptado à progressiva evolução das nossas condições económicas e sociais.

Há que realçar nestas me lidas toda a vantagem que resulta da concentração de recursos, nomeadamente de meios técnicos e financeiros.

Daqui resulta, como é evidente, a necessidade da existência de serviços de base. Estes — designados Centros de Saúde — encontram-se já em curso de funcionamento nalgumas zonas mais carecidas, onde, aliás, se poderá, desde já, aquilatar da sua eficiência. Os Centros têm por missão a promoção da saúde a prevenção da doença, a enfermagem de saúde pública generalizada e os cuidados médicos extra-escolares.

Embora sem as estruturas próprias, mas em actividade paralela, com os Centros de Saúde funcionarão as campanhas de medicina de massa que farão a chamada triagem médica das populações.

O Governo, ao encarar o funcionamento dos serviços de base tem procurado dotar, ao mesmo tempo, a rede hospitalar dos meios humanos e materiais necessários à medicina complementar.

Articulados com os Centros e com a rede hospital funcionarão os serviços clínicos da Previdência.

No referido acordo fixam-se os termos da prestação de serviços hospitalares aos beneficiários das Caixas de Previdência, activos ou pensionistas e seus familiares, e bem assim as condições em que os postos clínicos dessas instituições podem colaborar com os estabelecimentos hospitalares.

Aplica-se, por um lado, a todas as Caixas de Previdência e aos respectivos postos clínicos ou unidades de acção médico-social e, por outro, às instituições, estabelecimentos ou serviços hospitalares legalmente dependentes da Direcção-Geral dos Hospitais ou que beneficiem de subsídios ou de qualquer outra forma de financiamento do Estado, bem como a quaisquer estabelecimentos

particulares que, considerados idóneos a ele queirem aderir.

Mas a acção médico-social é bastante alargada com o referido acordo, pois além do internamento hospitalar prevê expressamente a utilização pelos beneficiários em determinadas condições, dos serviços de consulta externa hospitalar, o que implica também o alargamento a algumas consultas da especialidade. Outra inovação de grande importância é a abertura dos serviços de urgência dos hospitais aos beneficiários da Previdência.

Outros aspectos são ainda considerados no referido acordo, a denotarem uma evolução francamente positiva na política de Saúde e da Previdência Social fruto, sem dúvida, de uma política dinâmica e actual dos ministérios que superintendem nestes sectores.

António Simões de Sousa

Já se encontram entre nós, regressados de uma viagem a Angola, inerente à administração de seus negócios naquela província ultramarina, o Senhor António Simões de Sousa, sócio-gerente da Recauchutagem Labor e sua Ex ma Esposa Senhora D. Ruth de Oliveira Correia Simões de Sousa.

Congratulamo-nos com o seu regresso ao convívio figueiroense.

Festas e Romarias

Com a próxima entrada do mês de Agosto vão surgir as festas e romarias da nossa terra, de tanto agrado do nosso povo.

Teremos logo no dia 1 a festa do Vale do Rio em louvor de Nossa Senhora de Fátima e de São José.

No dia 8, em Arega será venerada por muitos fieis a Padroeira da vila, Nossa Senhora da Conceição.

No dia 15, terão lugar as tradicionais festas de Graça, vizinho concelho de Pedrógão Grande, e a nossa de Aguda, sempre muito concorridas e de aliciantes atractivos.

A 22 do mesmo mês terá lugar a festa de Nossa Senhora do Livramento, nas Bairradas, cuja procissão foi transportada a uma das mais belas telas de Malhoa.

Visado pela Comissão de Censura

DR. HERNANI DUQUE NUNES DE ARAUJO LACERDA

Com elevada classificação, concluiu ontem, com 23 anos de idade, a sua formatura em Direito pela Universidade de Lisboa, o Sr. Dr. Hernani Duque Nunes de Araújo Lacerda, casado com a Senhora D. Zélia Rodrigues Simões de Araújo Lacerda.

O Novo Jurista, dotado de grandes virtudes intelectuais de que a sua idade e posição social são vivo testemunho, é filho extremoso da Senhora D. Preciosa Duque Nunes de Araújo Lacerda e do nosso querido amigo e ilustre conterrâneo Sr. Eugénio Pereira Nunes de Araújo Lacerda, que durante alguns anos exerceu com verdadeiro sacerdotio o Magistério Primário na nossa região, dando provas de inextinguível competência e acrisolado carinho, que lhe proporcionaram a conquista de sincera amizade de alunos e público em geral.

Ao Sr. Dr. Hernani Lacerda, Ex ma Esposa, seus Pais e Irmão Sr. Dr. Nuno Duque Nunes de Araújo Lacerda, distinto médico em serviço na Força Aérea, apresentamos as mais efusivas felicitações augurando-lhe na sua carreira ao serviço da Justiça, o mesmo brilhantismo que obteve na sua vida estudantil.

Ao Serviço da Pátria

José Godinho de Jesus

De visita a sua Esposa e Filhos, encontra-se no lugar da Lavanreira o Sr. José Godinho de Jesus, furriel miliciano, destacado na província de Angola.

José Barreto da C. Napoleão

A passar curtas férias na Metrópole, encontra-se nesta vila, o Senhor José Barreto da Conceição Napoleão, furriel miliciano em serviço na Guiné.

Joaquim dos Santos Pinto

De visita a seus familiares, aproveitando alguns dias de férias, encontra-se no Ribeiro Travesso o Senhor Joaquim dos Santos Pinto, 1.º cabo em serviço na Guiné.

Albano Henriques da Conceição

A passar umas merecidas férias encontra-se de visita a seus familiares nesta vila e na Pereira, freguesia de Graça, o Sr. Albano Henrique da Conceição, há anos radicado em Inhaminga, Moçambique, que vem acompanhado de sua Esposa Senhora D. Damazilda da Conceição Pedro Henriques.

Louvor à Língua Portuguesa

Quando, muito justamente, se encarecem os valores do espírito, como aqueles que fundamentam e condicionam a personalidade dos povos, há que realçar, com a maior veemência, um dos valiosos elementos do nosso património — a língua que falamos, que herdamos e continuamos.

A defesa legítima do idioma pátrio é, pois, obrigação cívica moral e intelectual de que nunca nos podemos afastar ou alhear.

E hoje, mais que em qualquer outra hora, esse sublime dever se nos impõe como portugueses responsáveis e como detentores do mais elevado repositório vivo e actuante que é o nosso orgulho e nossa glória.

A este propósito arquivamos nesta coluna alguns passos da mais nobre eloquência ditados por um mestre de literatura — Júlio Dantas — e que sublinhamos da sua notabilíssima oração: «A unidade da Língua Portuguesa»

«A Língua Portuguesa! Com que ternura a vejo surgir

da fala galega — pequena fonte, simples veio de água cristalina — brincar nos versos arcaicos de D. Dinis, tão primitiva falariam, se a pedra pudesse animar-se, os reis e os apóstolos do pórtico da Glória, de Santiago!

Com que desvanecimento a sinto, já corrente murmurante, tomar vulto na prosa de Fernão Lopes — surpreendente tapeçaria da Idade Média, tropel de desordens e trabalhos, onde retinem armaduras, gritam arautos, soam trombetas; cantar e bailar nas doiradas éclogas pastoris de Gil Vicente; esplendor, como as partes cinzeladas da Renascença, nos graves sonetos italianos de Sá de Miranda!

Com que orgulho ela se levanta em arco triunfal — língua de conquistadores e dominadores — solene na Ásia de João de Barros, ofuscante nas oitavas d'Os Lusíadas, tão sonora que a ouviu no século XVI e mundo inteiro, tão universal que une, no fulgor do seu abraço todos os continentes e todos os oceanos!

Ainda há pouco pequeno ribeiro onde se afoga o roxinol de Bernardim, já a vejo, já a oíço marulhar em ondas na eloquência de Vieira; alargar em estuário no límpido vernáculo de Bernardim; ulular em tempestades na prosa trovante de José Agostinho; e, por momentos tranqüila, fluir

'A Página 2

Nova Professora

Na Escola do Magistério Primário de Coimbra, concluiu o seu curso de professora oficial, a gentil menina Rosalina da Con-



ceição Domingues, filha do Sr. Francisco Domingues, casado com a Senhora D. Gabriela Almeida Alves Domingues, residentes nesta vila.

A nova professora, natural de Angola, fez todos os seus estudos na Metrópole, onde se revelou aluna aplicada e inteligente, tanto no ensino primário como na Escola Secundária da Câmara Municipal, coroando o seu curso com boa classificação na Escola do Magistério.

Ao felicitar-mos a mestra de meninos, tornamos extensivos os parabéns a seu pai e madrinha.

Intercâmbio Luso-Brasileiro

Está a fazer-se um esforço no sentido de que o cinema português volte a aparecer nas telas brasileiras — informa o «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro.

Com esse objectivo, o deputado carioca José Maria Duarte, de volta do Festival de Cannes, entrou em contacto, em Lisboa, com personalidades ligadas ao sector cinematográfico, anunciando que o primeiro filme a exhibir-se no Brasil, dentro desse acordo, seria «Angola na Guerra e no Progresso».

José dos Santos Abreu

Em gozo de algumas semanas de merecidas férias, aproveitadas para visitar seu pai Sr. Francisco Abreu e restantes familiares, encontra-se na povoação de Bairrão o Sr. José dos Santos Abreu, há anos radicado em Pretória, África do Sul, que vem acompanhado de sua esposa Senhora D. Maria Helena Monteiro Abreu.

Desejamos recuperadoras férias.

Ponte de S. Simão

E' modesta, mas de grande interesse, a mais velha aspiração do lugar da Ponte de S. Simão, a extremo nascente da freguesia de Aguda.

Sem prejuizo da planeada estrada que um dia ligará a sede da freguesia à do concelho, passando por fora do lugar, os habitantes de Ponte de S. Simão, têm necessidade absoluta do alargamento da sua rua principal de forma a poder transitar ali um veículo, pesado para escoamento das madeiras e resinas, produtos estes que são quase a única razão da existência actual deste lugar, que segundo alguns estudiosos é mais velho que a própria Nação.

Tendo em vista a necessidade de tal melhoramento, organizou-se uma comissão composta pelos Senhores Manuel Teixeira, Mário Ferreira Alves, Fernando da Conceição Mendes, Manuel Simões Junior e Alberto Jorge.

Depois de demovidas as dificuldades surgidas com os proprietários, confinantes Senhora D. Palmira da Conceição Jorge e Sr. Casimiro Agostinho, os componentes da comissão encetaram a obra, na qual já gastaram cerca de 1200\$00. A despesa, porém, é muito maior, e apesar do benefício ser geral para os habitantes dos lugares limítrofes, ninguém tem surgido a colaborar, incluindo os restantes habitantes do próprio lugar.

Por esse motivo a obra está parada, o que é de lamentar, até porque a própria Junta de Fre-

guesia em tempos se interessou por ela achando-a de grande interesse.

O que falta fazer não é nada com que os povos beneficiados não pudessem arcar. Com esse auxílio estamos convencidos que a Câmara, como de costume não deixaria de contribuir.

O mal está, apenas, no egoísmo de alguns que recebem fazer algo que também possa beneficiar o próximo. Se todos assim pensarem nunca mais se fará nada pelo bem comum.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos
Telefone 42129

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.% Algodão—67.% Trevira
E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de
António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Louvor à Língua Portuguesa

da, transparente, luminoso, na graça ateniência de Garret, agitar-se de novo, rugir bramir ruiar, alterar-se em vagas, referver em cachões, palpitar de confragedora, de infinita dor humana, nas novelas de Camilo e nos sonetos de Antero!

Língua batida na forja dos combates, rezada nos horrores dos naufrágios, língua de dor e de amor, que tem a eternidade da pedra nos padrões dos navegadores, e toque de bronze na voz imperial de Albuquerque, a humildade das bombas na lírica de João de Deus—como não havemos nós de amar, se ela é feita do melhor do nosso sangue e da nossa glória; se ela é a mais viva expressão da nossa imortalidade; se — obra laboriosa dos séculos—ela viveu antes de nós e viverá para além de nós; se ela é, enfim, o vínculo imortal que nos une e a voz dos mortos que nos fala!?

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção, ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Alfredo Henriques David, Torral—Castanheira de Pera; Joaquim Estêvão Rodrigues, Figueiró dos Vinhos; Joaquim dos Santos Oliveira, Figueiró dos Vinhos; Adelino Napoleão, Figueiró dos Vinhos; João Simões da Silva, Moita—Castanheira de Pera; Adelino de Oliveira David, Sacavém; José da Silva Dias, Avelar; Juvenal Quaresma Mendes, Nova Lisboa—Angola; Lúcio Lopes dos Santos, Figueiró dos Vinhos; José Pires, António Enes—Moçambique; Artur Simões de Sousa, Maças de D. Maria; José da Conceição Soares Aldeia Cimeira das Bairradas; José Filipe da Conceição Silva, S. Tomé; Artur dos Santos Conceição, Figueiró dos Vinhos; Manuel Carvalho Henriques, Luanda; Eduardo Leitão dos Santos, Luabo—Moçambique; Manuel Lopes, Moninhos Fundeiros; João Henrique da Silva, Figueiró dos Vinhos; Antero de Jesus Silva, Châvelho—Figueiró dos Vinhos; Manuel Lopes Bruno, Lisboa; Acácio da Piedade Santos, Lourenço Marques; António Almeida dos Santos, Agria Grande; Eugénio Henriques Feliciano, Braçães; Manuel Dias da Conceição, Figueira—Graça; António Nunes de Oliveira, Carapinhal; Manuel Fernandes Godinho, Luanda; José de Lemos Marques, Luanda—Angola; Jacinto Morais Antunes, Sertã; Rev. Padre José Brás Escaroupa, Arega; Adolfo de Jesus Valeiras Portela, Niza; Emídio Ferreira Peres Dias, Moçambique; Armindo Antunes Simões, Barreiro; Manuel Lopes da Rocha, Ribeira de Alge; Jaime dos Santos Leitão, Algés; João Rodrigues David Paiva, Casal da Fonte—Bairradas; Dr. José Coelho Tomaz, Lisboa; José Lopes Barreto, Casal de Além—Vila Facaia; Joaquim da Silva, Figueiró dos Vinhos; António de Almeida Alves, Figueiró dos Vinhos; Acácio de Almeida Santos, Manica—Beira; Raul Assunção, Beira—Moçambique; Belmiro João Dias, Cós—Alcobaça; José Silva Costa, Queluz; José de Jesus Simões, Fundão; José dos Santos Abreu, Pretória—África do Sul; Bernardino Luís Nunes, Lisboa

Caixa Geral de Depósitos

Acaba de ser publicado o Relatório do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, relativo a 1970.

Aquele importante documento, após debruçar-se sobre a evolução da conjuntura económica metropolitana—registando que o ritmo de expansão do produto nacional excedeu de forma apreciável o do ano anterior—analisa, depois, a actividade daquele Instituto de Crédito.

A primeira impressão colhida dessa análise é a intensificação da acção desenvolvida pela Caixa e assim verifica-se, desde logo, um crescimento de 5,2 milhões de contos nos depósitos, que no final do ano se cifravam em 27,7 milhões.

Por outro lado, o valor global do crédito concedido durante aquele período foi de 11,1 milhões de contos tendo-se fixado bastante acima do previsto—2,5

milhões—o contributo financeiro prestado ao III Plano de Fomento.

Prosseguindo na análise da actividade da Caixa, verifica-se que o saldo devedor das operações de crédito concedido aos sectores industrial, de construção urbana e dos Serviços somou 12 milhões de contos tendo o crédito ao sector agrícola atingido 4,5 milhões.

Durante este período prosseguiu-se no reforço dos fundos de reserva que se situaram em 4,3 milhões de contos.

Por último, o Relatório sublinha a continuação da política de construção de habitações para funcionários do Estado e corpos administrativos, tendo a Caixa Geral de Aposentações aplicado para o efeito 367 milhares de contos.

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em ótimo estado.

Nesta redacção se informa.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessita

Ao escolher...

o seu

Frigorífico

Televisor ou Rádio

A sua máquina
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico qualquer que seja a marca e Máquinas de Costura e Fogões a Gás OLIVA

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço
em Figueiró dos Vinhos

PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00

Rádios a 100\$00

e a vantagem incomparável

de assistência permanente

em todos os artigos que vende

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos



Senhora Dona de Casa...

não tenha mais problemas com as suas refeições:

A Casa Santo António
de João David Campos
Figueiró dos Vinhos

Acaba de adquirir um
Enorme Congelador,
A fim de poder garantir nas
melhores condições
o abastecimento de:

Carnes, Peixes, Legumes e frutas

Higiene, a máxima-Qualidade, a melhor

Mercearias - Louças - Vidros - Papelaria
Livreria - Artigos de Utilidade Doméstica
Artigos para Caça e Pesca

Casa Santo António

João David Campos

Telef. 42462 Figueiró dos Vinhos

Mercado diário ao seu dispor

Fantasia sem travões

Da Página 4

—devem o inf usto acontecimen-
to ou a insuficiência ou gasto
exagerado de lenha ou, ainda, as
duas causas conjuntamente. Po-
demo compreender melhor o
resultado do comportamento
destes termos disjuntivos fazendo
usa da fórmula aritmética se-
guinte:

$V=L: C=X$
V=vida; L=lenha; C=consumo;
e X=número de anos de vida.

A aritmética ensina-nos que,
se o valor de L (dividendo) foi
multiplicado ou dividido por
um determinado número, o valor
de X (quociente) apresenta-se,
igualmente, multiplicado ou divi-
dido pelo esse número.

Se for o valor de C (consumo)
a ser submetido às mesmas ope-
rações, dá-se o contrário, isto é,
o valor de X, apresenta-se divi-
dido ou multiplicado pelo factor
ou divisor aplicado.

O valor do X não sofre altera-
ção quando se multiplicam ou
dividem os valores de L e C
pelo mesmo número.

Concretizemos, com números,
estes princípios aritméticos e,
assim, sendo L=16 e C=2,
temos:

$V=L:C=16:2=8$

Este cálculo significa que, se
Deus dea a um indivíduo 16
quilos de lenha e ele, por sua
livre vontade, gastar, por ano, 2,
viverá 8 anos.

Mas suponhamos, agora, que
o mesmo indivíduo recebia o
dobro ou metade do combustí-
vel e o consumo anual se man-
tinha inalterável, a sua idade se-
rá, no primeiro caso:

$V=L:C=(16 \times 2):2=32:2=16$

e no segundo:
 $V=L:C=(16:2):2=8:2=4$

isto é: também o dobro ou me-
tade.

$V=L:C=(16:2):2=8:2=4$
 $V=L:C=(16 \times 2):2=32:2=16$

Partamos, agora, do princípio
de que o peso de lenha não so-
freu alteração e o consumo foi o
dobro ou metade. Nestas condi-
ções será:

$V=L:C=16:(2 \times 2)=16:4=4$
 $V=L:C=(16 \times 2):(2 \times 2)=32:4=8$

Os resultados destes cálculos
são, precisamente, o inverso dos
anteriores.

Outras hipóteses; os forneci-
mentos e os gastos duplicam
ou foram reduzidos a metade:

$V=L:C=(16 \times 2):(2 \times 2)=32:4=8$
 $V=L:C=(16:2):(2:2)=8:1=8$

Depreende-se, daqui, que as
idades não sofreram alteração.

Qual a conclusão geral que se
pode extrair de toda esta aritmé-
tica? A de que a nossa longevi-
dade depende de um grande for-
necimento de combustível com-
binado com um consumo redu-
zido. E' claro que o primeiro
está nas mãos de Deus e o se-
gundo, nas nossas.

Certamente, que Deus, quando
resolveu atribuir a cada um de
nós o número de anos que nos
havia de caber, encarregou a
Repartição de Estatística do Céu,
chefiada por um Santo com for-
mação matemática, de realizar os
cálculos indispensáveis para o
que deve dispor de computado-
res do último modelo, insuscep-
tíveis de engano porquanto os
dados que lhes são torneados
são de exactidão divina e, por-
tanto, de infalibilidade absoluta.

E', por isso, que quando chega
o ano, o mês, a semana, o dia
a hora, o minuto e o segundo de
tomarmos o avião a jacto para o
Mundo de Além, somos obriga-
dos a embarcar quer tenhamos
ou não as malas preparadas quer
a medicina, a cirurgia, a farmácia
e a enfermagem se recusem, no
posto alfandegário, por nos con-
siderar emigrantes clandestinos,
a pôr o visto nos nossos passa-
portes.

O avião só tem duas rotas: a
do Céu e a do Inferno.

Acontece, porém, às vezes, que
Lucifer, o célebre pirata do ar,
consegue disfarçado e clandesti-
namente, embarcar em carreiras
do Céu para obrigar os apare-
lhos a desviarem-se para aero-
portos do seu País Infernal (es-
pécie de Cuba) no continente das
Trevas mas os passageiros, cou-
raçados pelas obras virtuosas
praticadas na Terra, conseguem
dominá-lo e permitir que o avião
siga a sua rota normal—a do
Céu.

O pirata é depois atirado para
o espaço exterior, caindo, sem se
esmagar, por ser não de carne e
osso, materiais frágeis de que
somos fabricados, mas de aço
reforçado produzido na siderur-
gia do Inferno e caldeado, a al-
tíssima temperatura, nas suas for-
jas por hábeis forjadores, caindo
repito, em chão da sua pátria
para continuar, por tempo ilimi-
tado, a sua acção demoníaca de
tortura, pelo fogo abrasador, as
almas caídas em pecado. Abre-
nuncio!

José Rodrigues Dias

Assine este JORNAL

Assim vai por CAMPELO

Da Página 4

des das gentes das aldeias e que,
corajosamente, persistentemente
e sem desfalecimentos, façam
chegar aos poderes públicos quais
as necessidades de interesse co-
lectivo local que importa satisfa-
zer. Colabora-se assim, pensamos
nós, com as respectivas autori-
dades e administrações

E' por demais evidente que uma
fonte, uma estrada, uma ponte,
uma rua calcetada, a luz eléc-
trica ou qualquer outro pequeno
melhoramento que se construa e
inaugure é sempre motivo de
alegria e satisfação para o povo
das aldeias. Este agradece o
com simplicidade; e onde está
esta é que sobretudo está a ver-
dade.

São esses pequenos melhora-
mentos que lhe proporcionam
comodidade e bem estar São,
enfim, os seus «amores» E' pre-
ciso famos dizendo, que alguém
de persistência indomável e tena-
cidade de aço informe dessas
necessidades quem tem de sobre-
elas resolver e decidir; alguém
que apresente ideias, que ilumine
as «pontes» e os «arquitectos»
dos obstáculos; alguém que mo-
tive as felizes soluções, as «flo-
res»...

Alguém, enfim, que surgira e
leve além o que julgamos poder
expressar e traduzir nesta síntese
de bem breve simbolismo:

Em vós ó serras! Em vós, ó montes!
Cantam as gentes os seus «amores»
Se o Sol, a pino, ilumina as «pontes»
Derrama luz e fecunda as «flores»...

Se o Sol, a pino, iluminar as «pontes»,
Derramar luz e fecundar as «flores»
Em vós ó serras! Em vós, ó montes!...
Cantarão os povos os seus «amores»

Julho de 1971

Joselcampo de Matos

Aluga-se

o Café Avenida
tratar com Joaquim da Silva —
Rua Major Neutel de Abreu —
Figueiró dos Vinhos.

MARQUES & SANTOS, L.DA

Certifico que, por escritura de
15 de Outubro de 1948, lavrada
no Cartório Notarial de Figueiró
dos Vinhos, e exarada de fl. 57
a fl. 59 do livro de notas para
escrituras diversas n.º 125, Antó-
nio Simões Marques, residente
no lugar de Bairro, freguesia de
Aguda, deste concelho, José Dias
dos Santos, casado, residente no
lugar da Serrada da Mata, fr-
guesia de Chão de Couce, con-
celho de Ausiã, e Augusto Men-
des Fidalgo, casado, residente
no lugar de Almofala de Baixo,
dita freguesia de Aguda, consti-
tuíram entre si uma sociedade
comercial por quotas de respun-
sabilidade limitada, que se regu-
la nos termos constantes dos
artigos seguintes:

1.º
A sociedade adopta a firma
Marques & Santos, L. da, fica
com a sua sede e domicilio no
lugar de Almofala de Baixo, fre-
guesia de Aguda, concelho de
Figueiró dos Vinhos, a sua dura-
ção é por tempo indeterminado
e o seu início contar-se-á, para
todos os efeitos, a partir de 1 de
Janeiro de 1949

2.º
O seu objecto é a indústria de
padaria (fabrico e venda de pão),
podendo explorar qualquer ou-
tro ramo de negócio em que os
sócios acordem e para que não
seja precisa autorização especial.

3.º
O capital social é de 4500\$00,
em dinheiro, inteiramente reali-
zado, que corresponde à soma
das três quotas de 1500\$00 cada
uma, subscritas uma por cada
sócio

4.º
Não serão exigíveis prestações
suplementares de capital, poden-
do, porém, qualquer dos sócios
fazer à caixa social os suprime-
ntos de que ela carecer, mediante
o juro e condições em que acor-
darem e fixarem em acta.

5.º
E' livre entre os associados a
cessão de quotas. Na cessão a
favor de estranhos, a sociedade
em primeiro lugar e depois os

sócios terão sempre o direito de
preferência.

6.º
A gerência e administração da
sociedade e a sua representação
em juízo e fora dele, activa e
passivamente, ficam a cargo dos
sócios, que ficam nomeados ge-
rentes, sem caução nem retribu-
ição e com o uso da firma, bas-
tando a assinatura de um deles
para obrigar a sociedade em to-
dos os seus actos e contratos.

7.º
§ único. A firma em caso
alguém será empregada em fian-
ças, abonações, letras de favor e
mais actos e documentos estra-
nhos aos negócios sociais.

8.º
Os balanços serão anuais e
fechados com a data de 31 de
Dezembro, e os lucros líquidos
apurados, depois de separados 5
por cento para o fundo de reser-
va legal, serão divididos pelos
sócios na proporção das quotas,

9.º
As assembleias gerais serão
convocadas por cartas registadas,
dirigidas aos sócios com oito
dias de antecedência, salvo os
casos em que a lei determine
outra forma de convocação.

10.º
Ocorrendo o falecimento ou
interdição de um sócio, a socie-
dade continuará com os herdei-
ros ou representantes do sócio
falecido ou interditado, que nela
serão representados por um só
entre eles escolhido enquanto a
quota se achar indivisa.

11.º
A sociedade dissolve se apenas
nos casos e termos legais e em
caso de dissolução serão liquida-
tários os sócios, e a liquidação e
partilha far-se-ão conforme acor-
darem e for de direito.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró
dos Vinhos, 15 de Julho de 1971.

O Notário,
Henrique Vaz Lacerda

Comissão de Melhoramentos das Bairradas—Figueiró dos Vinhos

LISTA N.º 22

Laura Martins Antunes Simões—Barreiro—Lisboa	21 054\$00
Ernesto da Silva Dinis—Casal dos Ferreiros	500\$00
Fernando Domingos David—Casal dos Vicentes	500\$00
António Soares—Retiro	300\$00
Albano Martins—Casal dos Vicentes	250\$00
Alvaro Pires da Silva—Aldeia Fundeira	250\$00
Virgilio e esposa—Lisboa	200\$00
Alberto e esposa—Lisboa	200\$00
Manuel Lopes—Marvila	200\$00
Raul Mendes Godinho—Marvila	200\$00
Carlos da Conceição Silva—Marvila	120\$00
Manuel da Silva Perdigo—Casal dos Ferreiros	100\$00
António da Conceição Soares—Casal dos Vicentes	100\$00
Manuel da Conceição Martins—Casal dos Ferreiros	100\$00
João Almeida Pires—Casal dos Ferreiros	100\$00
Manuel da Silva Pimenta—Retiro	100\$00
Henrique Dinis—Casal dos Vicentes	100\$00
Manuel Soares—Casal dos Vicentes	100\$00
José Silva—Marvila	100\$00
Manual Conceição Simões—Marvila	100\$00
Manuel Pires—Marvila	100\$00
Agnel dos Reis—Marvila	100\$00
Joaquim Cunha—Marvila	100\$00
José dos Anjos Lopes—Casal dos Vicentes	50\$00
Lorinda Paiva Coelho—Casal dos Vicentes	50\$00
Maria Coelho da Silva—Casal dos Vicentes	50\$00
Manuel Martins da Silva—Marvila	50\$00
António da Silva Pimenta—Maevila	50\$00
Amilcar R. Manata—Marvila	50\$00
SOMA	25 774\$00

Bairradas—Figueiró dos Vinhos, 24 de Julho 1971

A Comissão

Caixa Geral de Depósitos

Arrendamento de uma
habitação em
Figueiró dos Vinhos

A Caixa Geral de Depósitos
aceita propostas para arrendamen-
to, com base na renda mensal
de 850\$00, do 2.º andar direito
do prédio situado na Praça José
Malhoa, em Figueiró dos Vinhos.
A Caixa poderá fazer cessar o
arrendamento, quando tal lhe
convier, nos termos do Dec.-Lei
n.º 23 465, de 18 de Janeiro de
1934

As propostas, com indicação
da renda oferecida e de fiador
idóneo, devem ser enviadas, sob
registro, em subscrito lacrado,
até 10 do próximo mês de Agosto,
para o Serviço do Património da
Caixa Geral de Depósitos, Largo
do Calhariz-Lisboa 2, contendo
a referência exterior seguinte:
«Arrendamento de uma casa em
Figueiró dos Vinhos»

Vendem-se

todos os Prédios de António Si-
mões Godinho, de Moninhos
Fundeiros.

Olivais, terras de mato com
pinheiros, e outras.
Tratar com João de Jesus
Carvalho de Bairão ou com
António Agostinho de Sernache
do Bonjardim, telefone 75.

**TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA
de Figueiró dos Vinhos
Anúncio**

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito desta
comarca, na acção de processo
sumário pendente na respectiva
secção da Secretaria, movida
pelo autor Virgilio Lourenço dos
Santos, menor de 9 aos de idade,
representado por sua mãe Palmi-
ra de Jesus dos Santos, residente
no lugar da Portela da Lavandeira,
desta freguesia e comarca,
contra José Baeta Graça e mulher
Maria da Silva Coelho, ele ausen-
te em parte incerta da França
e com última residência conheci-
da no lugar da Marinha, fregue-
sia da Graça, desta comarca, é o
referido réu Jose Baeta Graça,
citado para contestar, apresentan-
do a sua defesa no prazo de 10
dias, que começa a correr depois
de finda a dilação de 30 dias,
contada da data da 2ª e última
publicação deste anúncio, sob o
cominação de vir a ser condenado
no pedido que o autor deduz na-
quele processo e que consiste em
os réus lhe pagarem a indemniza-
ção de 70.000\$00. Por este meio
é ainda o réu citado para contes-
tar o pedido de assistência judici-
ária requerida pelo autor, deven-
do a opposição ser deduzida na
contestação e nela oferecidas to-
das as provas, nos termos do art.º
11.º do Decreto n.º 562/70, de
18 de Novembro.

Figueiró dos Vinhos, 12 de
Julho de 1971.

O Juiz do Direito,
Mário Fernandes
da Silva Cancela

O Escrivão de Direito,
Narciso da Conceição Santos

Jornal «O Norte do Distrito» número
46 de 25 julho de 1971.

Assim vai por CAMPELO

Anteriormente, debruçamo-nos aqui sobre a bela paisagem da região de Campelo, isto é, sobre a obra também por cá portentosa e maravilhosa da Natureza. Fizemos, sim, as alusões que nos parecem mais conformes com a realidade e, quicá, também espiritualmente mais agradáveis e reconfortantes para quem gosta de tudo quanto é simples e naturalmente belo.

Hoje, porém, mais uma vez a nossa observação vai incidir sobre a obra humana de interesse colectivo cá realizada; e também sobre muito que continua cá por fazer e importa realizar e prosseguir sem desfalecimentos, para que nesta zonal rural haja realmente afluência de progresso e de bem estar social.

Por conseguinte, vamos em breves pinceladas, também de realístico teor literário e sem subtilidades ou dispêndio de fantasias de quaisquer espécies, rememorar ainda — em termos só de realidade — o rol de algumas das necessidades de interesse colectivo que na região de Campelo ainda se encontram em aberto e bem depressa muito importa satisfazer: a construção da estrada municipal de Campelo; a ampliação do cemitério paroquial; a necessidade de levar cá a luz eléctrica também a Alge, Pontefundeira, Fontão Fundeiro, Vilas de Pedro, etc; a necessidade de ruas transitáveis e decentes nas aldeias...

Desde longa data temos considerado, também nas colunas deste Jornal (e muito gratos por isso estamos ao seu Ilustre director pela sempre útil e franca boa vontade em nos conceder o necessário espaço para aqui pu gnarmos pelo progresso da região), temos considerado, dizíamos, a importância da necessidade da construção da estrada Espinhal — Castanheira de Pera (Estrada Nacional N.º 397), já que da abertura desta rodovia depende, decisivamente, o desenvolvimento e aproveitamento económico da vasta região de Penela, Espinhal, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, em cujo contexto geográfico também se insere a região de Campelo.

Confia-se e espera-se que a abertura desta estrada tenha início ainda em 1971. Efectivamente, e como também já em anterior artigo aqui referimos, a sua construção está aprovada pelo Governo; e também pelo Ilustre titular da pasta das Obras Públicas já foi informado que os respectivos trabalhos se iniciariam ainda este ano.

Neste sentido, é pois ainda de agradecer toda a boa solicitude dos dignos Deputados pelo Circulo respectivo, a fim de que realmente os trabalhos de construção da estrada em causa ainda este ano tenham o seu começo. É isto que também solicitamos daqui ao operoso Governo da Nação.

Com certeza que, com o valioso melhoramento já concluído, que é o «viveiro» de trutas em Campelo, e com a construção da referida estrada, também esta região sairá mais depressa do atraso e estagnação em que tem estado mergulhada.

É sabido que a vida económica e social se processa cada vez mais a partir de rápidas vias de circulação e acesso. Sem essas infra-estruturas não há progresso possível: não se produz, não circulam os produtos, não há trocas económicas e nem

morais entre as gentes. Buscando um dos muito exemplos que a História oferece, bem sabemos que a restauração económica e cultural da Europa, após as destruições dos chamados «povos bárbaros», na Idade-Média, só foi possível depois que, restabelecida e a ordem e a segurança abriram caminhos, estradas e outras rotas através das quais se activaram as trocas e outras formas de actividade industrial e comercial. . . A construção da estrada Espinhal-Castanheira é inteiramente imprescindível.

Por sua vez, a completa beneficiação, até Alge, da estrada municipal de Campelo, é também uma necessidade cuja rápida satisfação se impõe e que parece estar a ser demasiado morosa. Trata-se da única estrada de saída da região de Campelo. E já por cá num tom que julgamos ser tanto de queixume como de lamento parece estar-se, a propósito, trauteando assim:

Ó estrada, de covas e pó,
Quem te verá melhorada? . . .
Turistas não virão. Estaremos só
Até estares alcatroada. . .

A sua rápida beneficiação, já em curso, é realmente uma necessidade. Pensava-se que por esta época a sua reparação já estivesse concluída até Campelo, pelo menos. . .

A ampliação do cemitério paroquial ou a construção de outro, é uma necessidade. Mas de concreto sobre este motivo parece que ainda nada se sabe. E' pena que ainda assim seja.

A luz eléctrica foi um passo em frente para o progresso da região. Um presente de Natal, em 1970, e um dos maiores acontecimentos por cá vividos com a presença das respectivas autoridades. Poucos acreditavam por cá em tal melhoramento. E não desistiram de consegui-lo. Bendito, o luz eléctrica! o esforço de todos que para esta região te trouxeram. Tu e o «viveiro» és hoje cá uma realidade — um facto! A estrada Espinhal — Castanheira de Pera sê-lo-á também. Para nós esta questão é também artigo de fé. O desinteresse e o desânimo são sempre os piores dos males. Nada disso por cá; mas tudo e todos, sim, a defender o progresso cá da região; mãos pois á obra.

Em contraste com este alvor de progresso que bem se espelha já no «viveiro» de trutas e na luz eléctrica, é pena vermos cá as povoações tão necessitadas ainda de ruas calçadas, transitáveis e decentes. Para a povoação de Campelinho, que está aqui se pode dizer logo á ilharga de Campelo, há mais de dez anos se pede a beneficiação e calçamento da sua rua principal. Mas, até agora nada. Ter-se-á estado a pregar no deserto. . . Que «velho do restelo» estará a impedir este melhoramento. Como quer que seja, não há legítima nem justa justificação para este facto. Aqui fica de novo o nosso sentido apelo á Ex.ma Câmara Municipal.

Feita, em rememoração, esta breve assentada de algumas realizações e de necessidades que carecem de rápida solução, estamos em crer que para o progresso dos povos de entre serras e montes é sempre necessário que haja uns tantos «bairristas» ou «carolas» que sintam e vivam os anseios e as necessida

A Página 2

Santo António dos Milagres

A festa do Cabeço do Peão que este ano renasceu, após alguns anos de tumular silêncio, constituiu um êxito excepcional, não só na revivência das nossas romarias, mas especialmente como cartaz de turismo.

Tudo quanto se faça para atrair as pessoas áquela miradouro, é contribuir para a divulgação das belezas da nossa Terra. Em boa hora, portanto, os senhores João David Campos, Narciso da Conceição Santos, José Gonçalves de Jesus e Juvenal da Conceição Simões, tiveram a luminosa ideia de fazer reviver a festa do milagroso Santo, e ao mesmo tempo a compreensão e substancial ajuda material do Senhor Engenheiro Mottilli, proprietário da Capela.

Pelas 13 horas chegou á nossa vila a Filarmónica Pedrogueense, de Pedrógão Grande, que depois de apresentar cumprimentos a Figueiró dos Vinhos com uma ruada, detendo-se por alguns minutos em frente dos Paços do Concelho, foi recebida no Posto de Turismo, onde o presidente da Comissão Municipal l'he apresentou cumprimentos de boas vindas, cerimónia que terminou com a aposição pela meni na Graça Maria Feitor Fernandes, de uma fita de homenagem da Comissão de Festas á Banda visitante, que dali seguiu para o Cabeço do Peão, onde abrilhantou a festa com agrado geral.

Depois da missa e sermão celebrada e proferido pelo Rev. Padre Ventura realizou-se a procissão que decorreu com assinalável nível de respeitosa religiosidade.

No arraial, senhoras figueiroenses deram uma nota de simpatia e distinção com a *mini verbena* a favor das suas obras pias.

Pela originalidade foi muito apreciado o concurso de *papagaios de guita*, espectáculo de *miúdos* que recriou *graudos*, e onde surgiram artísticos exemplares.

A festa terminou com vistoso fogo de artifício e os bares fizeram bom negócio.

Por AVELAR FALECIMENTO

No dia 11 do mês corrente faleceu nesta vila a Senhora D. Maria Clotilde Falcão Moreira de Sousa, com 64 anos de idade, esposa amantíssima do Sr. Joaquim Carvalho Moreira de Sousa, ilustre presidente da Junta de Freguesia e considerado comerciante.

A extinta Senhora, dotada de excelsas virtudes, era mãe extremamente das Senhoras Dr.ª D. Maria Luísa Falcão Moreira de Sousa Marques e Dr.ª D. Maria José Falcão Moreira de Sousa e Silva e dos estudantes Sr. Pedro Falcão Moreira de Sousa e menina Maria Dídía Falcão Moreira de Sousa.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, após celebração de missa de corpo presente, constituiu sentida manifestação de pesar.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidas condolências á família enlutada.

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE. Informa esta Redacção.

Fantasia sem travões

A Vida é uma fogueira que se extingue quando se consome a *ração de lenha* que Deus achou por bem distribuir-nos no acto da nossa concepção.

Acontece, porém, que alguns de nós, ou por sermos mais económicos ou mais encalorados, consumimos, diáriadamente, pouca *lenha* e esta, por conseguinte, chega-nos para um longo período de anos, ultrapassando, nalguns casos, o século. Outros há pelo contrário, que, ou pela sua natureza friorenta e perdulária ou por serem, como Nero, apreciadores de grandes fogueiras, fazem consumo exagerado de seu combustível que, portanto, acaba num prazo de anos mais curto, embora variável.

Matusalém que, segundo a Bíblia, viveu 900 anos e aqueles dois pastores russos, respectivamente, de 164 e 130 anos que vivem e guardam ainda os seus rebanhos, de cujo leite se alimentam quase exclusivamente, numa Região lá para as bandas do Cáucaso, foi e devem ser dos seres humanos que menor consumo fez ou estão fazendo da sua *lenha vital*, aliado, certamente, a um ambiente de condições climáticas propícias, porque, de contrário, aquelas idades projectadas não podiam ser atingidas. Devo acrescentar, para corroborar o que se afirma na parte final do parágrafo anterior, que, na Região russa referida, a percentagem de pessoas centenárias é elevada, consequência, sem dúvida, do bom entendimento entre o clima e a alimentação para melhor poderem servir os *homens*. Quem dera que, entre estes, existisse a mesma harmonia porque, então, a Paz internacional, nacional e pessoal não seria, apenas, centenária mas eterna! Actualmente, é um *ser* nado morto porque os *grandes médicos parteiros* que lhe assistem ao nascimento parece não terem e mínimo interesse em lhe prolongar a vida e, antes, sentirem prazer diabólico e macabro em vê-la morrer. Os *pequenos médicos parteiros judantes*, conhecedor conscientes não dos erros mas dos crimes praticados pelos *mestres*, não lhes podem fazer qualquer objecção porque se sujeitam a ser tratados como crianças e a levar alguns tabefes. Exemplos: o Tibete foi esbofetado e dominado pela China; a Estónia, Lituana, Hungria, Berlim oriental, Checoslováquia e outras foram pontapeadas e esmagadas pelas botarras russas. Nas Américas, Cuba e Chile, e na África, o Egipto e Argélia já receberam, também, a sua *conta*, continuando a China, na Tanzânia e Zâmbia e a Rússia, na Somália e República da Guiné, como campos de treino futebolístico, a ensaiar fortes chutos que, depois, serão se as nações que se dizem de civilização ocidental não se decidirem, com autoridade, a tomar conta da arbitragem, aplicados não em esferas de futebol mas nos corpos das outras nações africanas para derrubá-las. E o que mais brada aos céus é que algumas destas se queiram deixar, com indiferença ou passividade criminosa, *bolear*. Mas podem ter a certeza de que,

se se deixarem derrubar os Rusos e, mais ainda os Chineses, pela falta de espaço vital com que lutam para alimentação de 800 milhões de bocas, lhes atravessará o peito com as espadas para ocuparem os lugares que a sua morte lhes deixam vagos. Os Chineses podem, perfeitamente, deslocar para a ocupação da África, 400 milhões de indivíduos da sua raça porque os outros 400 milhões, que ficam na China, são suficientes para o seu progresso, em todos os aspectos, com a vantagem de cada chinês ficar com o dobro do pão que tem actualmente, e evitar que, devido á fome, morram anualmente 3 milhões de pessoas, o que não aconteceria, certamente, se a China cultivasse, com sinceridade o convívio amigo científico e económico com todas as nações do mundo. Uma vez estabelecida em África, a China não hesitaria um segundo sequer na eliminação de todos os habitantes africanos-árabes, pretos e brancos — sem o que o problema da fome não ficaria resolvido mas antes agravado. Será este o perigo amarelo em que eu, ainda criança ouvi falar?

Reatemos o fio do discurso que eu sem dar por isso, parti para lhe intercalar alguns parágrafos que, directamente, lhe são alheios. Peço desculpa dos meus leitores desta falta involuntária.

Quanto a mim, confesso que não sei qual tenha sido o meu consumo diário de *lenha*, por não possuir balança própria para pesá-la, mas uma coisa é certa: faço tudo quanto está dentro das minhas possibilidades para reduzi-lo ao mínimo porque, dessa política económica, depende uma maior duração para a reserva de combustível que ainda possa possuir.

E' claro que, se eu soubesse qual o peso de *lenha* que Deus me distribuiu e o da que consumo por dia, ser-me-ia fácil, por uma simples divisão, saber qual o número de anos da minha vida. Mas como ignoro o dividendo e o divisor dessa hipotética divisão, é-me impossível determinar o quociente. E tenho pena.

As crianças nado-mortas não tiveram, praticamente, por razões que só Deus sabe, distribuição de *lenha vital* e, por isso, a fogueira da sua vida quase que não chegou a acender-se.

A Página 3

Curso de voo sem motor para Jovens

Estão abertas inscrições para a frequência do curso de voo sem motor para jovens de ambos os sexos, promovido pelo Centro Nacional Juvenil de Aeronáutica e Para-quedaismo da Mocidade Portuguesa.

Aos candidatos são exigidas as seguintes condições: possuir o primeiro ciclo liceal, ou equivalência, não ter mais de 29 anos de idade, nem menos de 16.

Este curso, que se inicia em 15 de Agosto próximo, será dividido em dois períodos: até 31 de Agosto, a fase teórica, cujas aulas decorrerão no Palácio da Independência (ao Rossio), onde devem ser solicitadas todas as informações bem como os impressos de inscrição; as aulas práticas, de 1 a 15 de Setembro, serão ministradas em Évora, onde os candidatos finalistas se concentrarão, em regime de acampamento.

Juvenal da Conceição Simões

Depois de algumas semanas de arreliante enfermidade que o reteve no leito, já se encontra em franca convalescença o Senhor Juvenal da Conceição Simões considerado viajante comercial.